Memória da hotelaria em Belém-Pa-BR: Grande hotel

Memory of Belém-Pa-BR hospitality: **Great Hotel**

JOSÉ LÚCIO NASCIMENTO * [jbentes@ua.pt]

ARMANDO VIEIRA ** [aluisvieira@ua.pt]

GILVANILDE SANTOS *** [gilvanilde@gmail.com]

Palavras-chave | Memória, Hotelaria, Grande hotel, Belém

Objetivos | Apresentar o empreendimento Grande hotel (GH) como marco na história da hotelaria em Belém-Pa-BR; explicar a importância do hotel no contexto da região Norte do Brasil e refletir sobre a temática patrimônio histórico turístico material como legado ao desenvolvimento do setor.

Metodologia | Pesquisa qualitativa de abordagem exploratória cujos métodos de coleta de dados incluíram bibliografias secundárias, livros, revistas, jornais (locais e nacionais) e registros fotográficos.

Principais resultados e contributos |

Belém do Pará: séculos XIX e XX

O Norte do Brasil no século XIX passou por grandes transformações devido ao fluxo migratório de pessoas que chegavam com o objetivo de ingressar na comercialização do látex, na cidade de Belém do Pará. Houve o apogeu da economia da borracha, com o surgimento de nova elite intelectual e social, que concorreu para a introdução de novos hábitos aos “novos ricos”, a exemplo, construção de residências inspiradas no *Art Nouveau*, com azulejos de Portugal, colunas de mármore de Carrara e móveis franceses. A cidade tornou-se “pretensamente mais europeia do que brasileira”, Sarges (2002, p. 82-159). As modificações foram nítidas na vida urbana da cidade e transformou-se na “Paris” da Amazônia. Logo, surgiram empreendimentos de hospedagem, com elevado padrão de higiene, conforto e serviços inovadores.

* **Doutorando** da Universidade de Aveiro, Portugal. **Professor Adjunto IV**, Universidade Federal do Pará / Instituto de Ciências Sociais Aplicadas / Faculdade de Turismo e membro do Núcleo de Estudos de Práticas de Gestão, Desempenho e Competitividade das Organizações na Amazônia (NEGOA), Universidade da Amazônia - Brasil.

** **Doutor em Gestão** pela Nottingham University Business School, UK. **Professor** do Departamento de Gestão, Economia, Engenharia Indústria e Turismo. **Director**, Advanced Studies in Tourism, Vice-Director, Doctoral Programme in Tourism DEGEIT/GOVCOPP - Universidade de Aveiro, Portugal.

*** **Doutora em Gestão** pela Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro (Vila Real), Portugal. **Professora Assistente IV**, Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Estado do Pará. **Enfermeira e Técnica** do Núcleo de Gestão de Pessoas da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna – UEPA – Brasil.

O Grande Hotel (GH)

Belém do Pará, no auge da extração e comercialização do látex, começou a conviver com hábitos europeus no seu cotidiano. Em meio às profundas transformações pelas quais passou a cidade, surgiram imponentes prédios para realçar sua beleza. O Grande Hotel (GH), fundado em 1913, apresentou característica eclética de modelos arquitetônicos europeus, Lucarelli (2004).

O GH foi construído com objetivo de tornar-se o maior e mais importante do norte do Brasil. Dentre as finalidades, dar apoio de hospedagem aos voos internacionais da companhia aérea *Pan American e Panair* do Brasil. Foi a primeira instalação hoteleira de grande porte em Belém construída no início do século XX. Suntuoso edifício a ocupar todo um quarteirão, guarnecido de amplo e vistoso terrasse. Por muito tempo, um dos mais importantes pontos de referência sociocultural da cidade.

Naquela época, as propagandas revelavam a importância e o “luxo” do empreendimento ao indicar como diferencial a estrutura física e as facilidades encontradas nos cem quartos, restaurante e bar (Diário do Pará, 2011). Foi um dos primeiros hotéis adquirido no Brasil pelo grupo *Inter Continental Hotels Corporation*, no ano de 1948.

O GH atraía a elite local para realização de eventos. A inspiração para criação do Grande Hotel veio dos palácios de Versalhes, em estilo art nouveau, equipado e decorado com luxo e modernidade europeus. Os jornais enalteciam o diferencial da ventilação natural em todos os quartos, aliados à arquitetura eclética do imóvel. Foi considerado o maior hotel da Região Norte, o único na América do Sul a possuir escadas de incêndio e equipamento de segurança.

Com o passar do tempo, os novos projetos de construção de edifícios nas áreas centrais de Belém tornam-se menos rebuscados ao desvalorizar as construções antigas. No caso do GH, os motivos da decadência eram vistos pela deterioração do prédio, as precárias condições de conforto, a falta de praticidade e insegurança, a concorrência e o reduzido número de clientes para manter o alto padrão funcional do hotel.

Limitações | O desafio de escrever sobre o empreendimento Grande Hotel, na Região Norte do Brasil, Belém do Pará, traduz-se pelos poucos registros acerca do acervo bibliográfico documental e fotográfico à época, que impossibilitou ampliar análise de informações importantes sobre a memória do patrimônio arquitetônico e turístico.

Conclusões | Em suma, o Grande Hotel ao longo dos sessenta e um anos de atividade foi importante para o turismo e a hotelaria regional. Por muitos anos representou o ponto de convergência de grande parte da sociedade abastada local (seringalistas, comerciantes, fazendeiros e políticos) que buscavam em suas instalações o conforto, a higiene, a gastronomia e os serviços de qualidade. Com o declínio do comércio e da indústria, os problemas financeiros das empresas aéreas e a crise financeira do grupo, o hotel sofreu consequências vertiginosas, como queda na demanda, encerramento das atividades e, por fim, sua demolição, em 1974 (SECULT, 2004). De fato, não houve valorização da memória do patrimônio turístico material como legado ao desenvolvimento do setor na cidade, pois reflete visão míope dos gestores a nível público e privado ao não preservarem a identidade histórica hoteleira em sintonia à modernidade.

Referências |

- Diário do Pará. (2011). *Grande Hotel – Apenas Hóspedes da memória*. Disponível em:<http://diariodopara.diarioonline.com.br/N-126319-grande+hotel+apenas+hospedes+da+memoria.html>
- Lucarelli, F. (2004). Belém «Reloaded». The Story Teller (o narrador). *De Versailles dos trópicos a Paris n'América*. Contribuições de Maria Antonia Ciocia e Stefania Giova. Tradução de trechos e revisão do texto por Maria da Graça Gomes de Pina. Napoli: Edizione Scientifiche Italiane, pp 329.
- Sarges, M. N. (2002). *Belém: riquezas produzindo a Belle-Époque (1870-1912)*. Belém: Pakatatu.
- Secretaria de Cultura do Estado do Pará - SECULT. (2004). Belém da saudade: a memória da Belém do início do século em cartões postais. 3ª ed. Belém: *Secult*, pp 278: il.